

**RACING POWER
QUER EUROPA
NA QUARTA ÉPOCA
DE ELITE**

Pág.10



**MASCARENHAS
-MARTINS
COM CARTAZ
DIVERSIFICADO**

Pág. 12



**APANHA ILEGAL
DE BIVALVES
REGRESSA EM
FORÇA AO TEJO**

Pág. 5



**Somos
informação
segura**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1358
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**11 setembro
2026**
0,50

semmais



NARCOTRÁFICO GNR SEM PESSOAL PARA VIGIAR TODO O DISTRITO

Autoridades confirmam a atuação em força de redes de narcotráfico internacionais na costa do distrito. Graças ao SIVICC a situação ainda não é dramática, mas por vezes há apenas um guardar de serviço.

Págs. 2/3



APSS FAZ NASCER OFICINA NAVAL PARA BARCOS DE MADEIRA NAS MARGENS DO SADO

Pág. 6

ESCASSEZ DE SARDINHA DISPARA PREÇO EM LOTA

Pág. 5

SMS INVESTEM 1,6 MILHÕES EM AMBIENTE

Responsáveis dizem tratar-se de um "fortíssimo investimento" no reforço da proteção ambiental das infraestruturas.

Pág. 8

ALCOCHETE QUER AEROPORTO SEM GRANDES PREJUÍZOS

O presidente Fernando Pinto defende salvaguardas ambientais e equipamentos públicos para beneficiar residentes.

Pág. 7

**PADRE CONSTANTINO 'DEIXA'
PARÓQUIA E GRANDE OBRA SOCIAL**

"É um adeus ao púlpito não às pessoas"



Com a chegada do limite de idade para exercer o sacerdócio, o padre Constantino Alves vai sair da paróquia sadina Nossa Senhora da Conceição. Deixa um lastro no apoio aos mais desfavorecidos e diz estar disposto a continuar obra social.

Pág. 4



SINES E AICEP REFORMULAM ÁREAS INDUSTRIAL E LOGÍSTICA

A ideia base é preparar um pacote de alterações previstas no âmbito do ordenamento do território para acolher novos investimentos. Acessibilidades e habitação continuam a preocupar a autarquia

Pág. 8

PASSADO RECENTE CONFIRMA QUE REDES DE NARCOTRÁFICO INTERNACIONAIS ATUAM EM FORÇA NA COSTA



GNR não tem pessoal suficiente para vigiar todo o distrito

O aumento de embarcações com cocaína deve-se, em parte, ao facto de Espanha ter criminalizado há mais tempo a utilização ou posse de lanchas rápidas. A vigilância costeira ainda não é problemática graças aos SIVICC, mas nos postos, por vezes há apenas um guarda a trabalhar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

DUAS RECENTES grandes apreensões de cocaína no distrito, totalizando 2,5 toneladas, assim como a descoberta, numa praia de Sesimbra, de uma embarcação que tanto poderá ser utilizada por narcotraficantes como por redes que se dedicam à passagem de migrantes desde África até à Europa, estão a motivar alguns receios. Estará a região preparada para uma aparente escalada da criminalidade? A Associação dos Profissionais da Guarda (APG) da GNR, afirma que não devem existir alarmismos, mas ao mesmo tempo recorda que falta pessoal e que ao que existe seria de todo o interesse que fosse ministrada mais formação.

O Semmais chegou à fala com o delegado regional da APG de Lisboa (onde se inclui o distrito de Setúbal), Eládio Rodrigues, que afirmou convicto: “Há um aumento de embarcações de alta velocidade (EAV) na costa do distrito e há, também, a constatação de que os tripulantes, ao contrário do que acontecia até há

pouco tempo, utilizam agora armamento de guerra”.

Eládio Rodrigues lembra que as preocupações que assaltam os militares da GNR no distrito de Setúbal acabam por ser partilhadas pelos de todo o restante território: “Temos uma grande falta de pessoal. A nível nacional talvez falem 3.000 efetivos, sendo que a GNR terá agora cerca de 23.000”. O nosso jornal, com base nas estimativas oficiais, que estipulam para 2030 a existência de 32.000 elementos, chegou à conclusão que o efetivo tem então um deficit de cerca de 18 por cento. “A situação do Comando Distrital de Setúbal deverá ser idêntica à dos restantes no resto do país”, diz o sindicalista.

“Há dois anos, no Algarve, os traficantes mataram um militar da GNR. Nessa altura já era visível o aumento de EAV nas águas nacionais. Isso ficou a dever-se à alteração da legislação espanhola, que passou a punir com muito mais severidade quem fosse apanha-

do nessas embarcações ou detetado a transportar combustível para as mesmas. Portugal só criou uma legislação para o mesmo problema muito recentemente e isso poderá ter contribuído para que muitos grupos organizados tenham passado do país vizinho para cá”, refere o dirigente da APG, afirmando que estas mesmas constatações foram apresentadas, em Bruxelas, em maio deste ano, a eurodeputados e a membros da Comissão Europeia.

“Perguntamos a Jeroen Lenaers, vice presidente do inter grupo de polícia, se não considerava que o Governo português não teria algum pudor em pedir ajuda. A resposta foi a de que o Governo português não deveria ter vergonha de solicitar ajuda, designadamente de recursos humanos, meios e equipamentos europeus”, conta Eládio Rodrigues.

HÁ POSTOS COM UM SÓ EFETIVO DE SERVIÇO

A falta de pessoal na GNR, onde também existe a explicação de que a

SIVICC auxilia, mas não resolve tudo



IMAGENS DR

carreira é pouco atrativa em termos remuneratórios, tem consequências nos postos territoriais e nas ações de patrulhamento. Há locais onde, dependendo do turno, apenas está um efetivo de serviço.

“O patrulhamento de proximidade, de contacto direto com os cidadãos, praticamente não existe. O que há é um patrulhamento de visibilidade, que é bem diferente. Mas mesmo este está atualmente a ser efetuado em moldes que não são os mais recomendáveis”, diz o dirigente da APG. “Como há falta de pessoal em todos os postos, o que acontece é que, por determinação superior, se juntam elementos de dois postos diferentes para patrulharem uma mesma área. Isso significa que a área de intervenção aumenta consideravelmente, por vezes na ordem das dezenas de quilómetros, e que o

A costa portuguesa possui, desde 2009, um sistema de vigilância marítima que permite detetar, quase sempre, a aproximação de embarcações. Trata-se de um sistema integrado de vigilância e Interceção e Controlo que é capaz de identificar uma embarcação a cerca de seis milhas. Foi este sistema que, por exemplo, no passado fim-de-semana permitiu localizar o bote de borracha encontrado vazio na Praia da Foz, Sesimbra. Ao contrário do que inicialmente foi dito, não foram identificadas nenhuma das supostas 20 a 30 pessoas que estariam a desembarcar ilegalmente no país. “Que se saiba, a Portugal só por uma vez houve um desembarque de migrantes. Foi no Algarve e foram todos identificados de imediato”, confirmaram ao nosso jornal fontes da GNR. Este sistema, apoiado também por um conjunto de câmaras fixas e também viaturas que ao longo da costa vão tentando conectar os locais sem cobertura, tem sido fundamental na localização de diversas embarcações que transportam droga ou que fazem parte do sistema logístico das várias redes criminosas (algumas já lutam entre si) e na concretização com êxito de diversas operações. No entanto, sempre que uma ação policial é desencadeada (mesmo com o auxílio da Polícia Marítima, Polícia Judiciária e Marinha) há uma parte do efetivo da GNR que fica des-



protegido. Os coletes balísticos, por exemplo, nem sempre são em número suficiente. Por vezes há postos que ficam sem esse equipamento de proteção durante horas ou até dias. “É uma realidade”, diz a APG, reclamando mais uma vez o reforço dos quadros e também das ações de formação e dos meios de proteção individual.

tempo de resposta a uma eventual ocorrência também é muito maior. Pior ainda: quando uma patrulha composta por pessoal de dois postos acorre a um local na área de um desses postos, isso significa que no outro concelho não existe ninguém para fazer face a uma outra eventual ocorrência”, acrescenta.

A chamada desertificação de vários postos da GNR no distrito de Setúbal é, de acordo com a estrutura sindical, um facto indelével. “Há uma enorme falta de efetivos e disso se ressentem, por exemplo, os postos de Paio Pires, do Cercal do Alentejo, da Comporta. Alcácer do Sal, por exemplo, está sobrecarregado com trabalho, na tentativa de colmatar as falhas noutros locais. Esta realidade não pode ser escamoteada, até porque o distrito de Setúbal é o que tem mais eventos táticos/policiais relativos à criminalidade violenta”.

Eládio Rodrigues afirma, por outro lado, que mesmo com o aumento da generalidade da criminalidade (o abaixamento recente das operações violentas será apenas uma consequência do desmantelamento de um ou dois grupos, sendo expectável que os números voltem a disparar

com o surgimento de outros intervenientes ou a libertação dos que se encontram a cumprir pena) o efetivo territorial não tem aumentado, tal como não pessoal para, por exemplo, fazer o controlo das fronteiras.

“A Unidade de Controlo Costeiro e Fronteiras (UCCF) tem, nos portos de Sines e Setúbal, apenas cerca de 20 efetivos. É muito pouco e poderá tornar-se ainda mais problemático quando em Setúbal, com a chegada dos navios de cruzeiro, se passar a controlar todos os passageiros que ali desembarquem”, alerta o sindicalista. ■

7 DIAS

VITÓRIA CONSEGUE PRIMEIROS PONTOS NO CAMPEONATO DE PORTUGAL

Depois de duas derrotas, o Vitória FC conseguiu os primeiros pontos no Campeonato de Portugal ao derrotar o JD Lajense por 0-1 no último domingo. O golo solitário dos sadinos foi apontado por Henrique Pires, na sequência de um pontapé de canto, quando o relógio marcava já os 84 minutos da partida.

CÂMARA DE SETÚBAL APROVOU CRIAÇÃO DE POLÍCIA MUNICIPAL

A câmara de Setúbal aprovou quarta-feira a criação de um corpo de Polícia Municipal com um efetivo inicial de pelo menos 40 agentes, recrutamento progressivo e faseado e modelos de patrulhamento adaptados a cada freguesia. Em comunicado, a autarquia

JOÃO CRUZ CAMPEÃO EUROPEU DE PATINAGEM ARTÍSTICA



O jovem setubalense João Cruz sagrou-se campeão europeu de patinagem artística, alcançado o lugar mais alto do pódio na categoria de Patinagem Livre. A competição decorreu no último fim-de-semana em Ponte di Legno, na Itália. O presidente da República, em nota publicada no site da Presidência, parabenizou o patinador da ArtWheels – Clube de Patinagem do Sul.

explica que a Polícia Municipal terá competências nos domínios do urbanismo, construção, defesa e proteção da natureza e do ambiente, património cultural, recursos cinegéticos e cumprimento das normas de estacionamento de veículos e de circulação rodoviária.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PROTEGIDA PARA “PINHÃO DE ALCÁCER”

A Associação de Produtores Florestais do Alentejo Litoral (ANSUB) vai liderar a criação da Indicação Geográfica Protegida do “Pinhão de Alcácer”, foi divulgado na segunda-feira. À Lusa, o presidente da ANSUB, Pedro Silveira, explicou que a iniciativa visa desenvolver a fileira, aumentar a rentabilidade dos produtores e valorizar e diferenciar o produto, garantindo financiamento para a sua promoção, sem ter como objetivo principal a subida dos preços.



Por mais modernas e recentes possam ser as instalações, se não houver médicos e enfermeiros é muito difícil dar uma resposta adequada à população

CARLOS CORTES, bastonário da Ordem dos Médicos, após reunião com a administração da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

PADRE SAI DA PARÓQUIA COM OBRA SOCIAL QUE APOIOU DEZENAS DE MILHARES DE POBRES

Adeus ao púlpito não é adeus às pessoas

Padre Constantino Alves chega ao limite de idade e vai sair da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Setúbal. Mantém, no entanto, disponibilidade para continuar a obra social que ao longo dos anos tratou e matou a fome a milhares de pobres.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AO FIM DE 26 ANOS, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Setúbal, vai ter um novo responsável. O padre Constantino Alves, por muitos também conhecido como “padre vermelho”, por ter lutado durante décadas por ideais sociais conotados com a esquerda política, vai retirar-se. Não fará mais celebrações religiosas, mas garante que vai continuar atento aos problemas sociais e “a ajudar este povo”. Na hora da despedida manifesta um desejo: que quem manda não esqueça os mais desfavorecidos.

Constantino Alves começou a deixar marca no distrito quando, em setembro de 1978, chegou ao Lavradio, Barreiro, onde fez um estágio para então melhor se inteirar do que era o mundo operário. É no Lavradio que começa a relacionar-se com os trabalhadores da construção e reparação naval, tornando-se ele próprio num “servente dos barcos que aguardavam reparação no Tejo”. Depois, sempre com o intuito de melhor se relacionar com o operariado, torna-se fresador mecânico, em Coimbra, metalúrgico na Venda Nova e em Setúbal. Um percurso de anos pelas oficinas e a acompanhar de perto as reivindicações dos que então clamavam por mais regalias sociais e ordenados condizentes. Chegou até a desempenhar o cargo de coordenador da delegação sindical dos operários metalúrgicos de Setúbal e, na qualidade de sindicalista, a discursar no Terreiro do Paço, para uma multidão calculada em mais de 300 mil pessoas.

“Podia estar a trabalhar com os outros operários durante todo o dia, mas nunca abandonei a vocação religiosa. Durante esse tempo fiz o acompanhamento de muitos jovens católicos, fui assistente de organizações católicas e capelão no Hospital do Barreiro”, conta Constantino Alves ao nosso jornal. O facto de muitos lhe chamarem padre de esquerda não o preocupa. “Se Jesus por cá andasse fisicamente, também não iria abdicar da proximidade com os pobres. De certeza que não

iria aprovar comportamentos discriminatórios. Eu, reço-me por quatro parábolas do Evangelho e nas minhas ações procuro sempre estar com e não ao lado”, refere.

CONCERTOS DE MÚSICA CLÁSSICA, PESCA...

Na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, uma das áreas mais pobres e problemáticas de Setúbal, o padre Constantino refinou a sua propensão para ajudar os mais desfavorecidos, criando um restaurante social, mas também uma clínica dentária. Coordenou dezenas de ações que visaram o bem-estar dos pobres, sendo interveniente direto na defesa dos residentes em bairros de barracas. É com orgulho que fala de mais de 23.000 consultas dadas na clínica que ajudou a fundar e onde já foram, por exemplo, tratadas mais de 7.200 pessoas e fornecidas 3.400 próteses dentárias.

Ao serviço da dignidade humana

Falar do padre Constantino Alves é falar de um homem com um verdadeiro percurso ao serviço da dignidade humana. Homem que nunca ficou indiferente perante a pobreza, a exclusão ou o sofrimento. Atento às injustiças sociais sempre defendeu a dignidade de cada pessoa.

O seu percurso tornou-o uma figura respeitada muito para além da comunidade católica, reconhecida pela coragem de estar ao lado dos mais pobres e pela capacidade de mobilizar pessoas e instituições em torno do bem comum.

Desde muito cedo, como padre operário encontrou em Setúbal, uma realidade profundamente marcada pelo mundo operário, pelo desemprego,

O reconhecimento pela sua ação de cariz social é igualmente reconhecido pela autarquia social, que no dia 15 de setembro lhe irá atribuir a medalha Paz e Liberdade. “É evidente que estou orgulhoso por poder ajudar e é evidente que nunca me irei afastar. Irei sempre ajudar este povo”, diz.

“Vou continuar a respirar, a sentir e a ajudar sempre que sentir que existe um problema, seja ele social, ecológico... Mas também quero ver o que nunca vi. Quero, por exemplo, fazer o que já não faço há dezenas de anos, que é assistir a concertos de música clássica. Quero visitar amigos, rezar, ir à pesca. E também quero que os de cima olhem para os de baixo de modo fraterno”, partilha.

A ação de Constantino Alves junto dos mais pobres e dos jovens fê-lo ganhar inúmeras simpatias no distrito e nível nacional, mas também já lhe provocou amargo... de alma. “Numa ocasião,

quando decorria um programa que visava a inclusão de jovens adolescentes, possibilitando-lhes acesso à informática nas instalações de uma escola, constatei que todos os dias apareciam dois rapazes que ficavam a aguardar pelos estudantes no exterior. Percebi que eram traficantes de droga e falei com eles a bem. Mas tarde, quando caminhava, passaram dois homens numa mota, que me agrediram”. “Também já houve um indivíduo que me tentou agredir quando lhe chamei a atenção para não bater num pobre que pedia comida. A minha sorte foi ter sido puxado para dentro de um automóvel e levado dali”, conta.

Mau grado alguns maus bocados, o padre Constantino diz que a violência nunca o fará desistir. “Olhe, agora quero ver se conseguimos recuperar a capela da Bela Vista, que desde 2009 tem vindo a ser vandalizada e saqueada. É um trabalho que deve ser feito”, atira. ■



IMAGENS DA

Apanha irregular de bivalves no Tejo parece ter regressado em força



IMAGEM DR

Denúncia parte do presidente da câmara de Alcochete, que lamenta a persistência de falhas na fiscalização e defende uma força conjunta para combater práticas ilegais e proteger o estuário.

AAPANHA de bivalves na frente ribeirinha de Alcochete, incluindo na zona do Samouco, parece estar a regressar em força. Com ela, segundo o presidente da câmara, voltam também os problemas que há anos marcam esta atividade, como falta de fiscalização, incumprimento das regras sanitárias e ambientais e riscos para a saúde pública.

Fernando Pinto fala com “profundo desalento” sobre uma realidade que, garante, conhece desde que assumiu a presidência do município, em 2017. “Nada me move contra este tipo de atividade”, esclarece ao Semmais, reconhecendo que a apanha de bivalves constitui uma “forma de sobrevivência para muitas pessoas”, entre portugueses e cidadãos de outras nacionalidades.

O problema, sublinha, está naqueles que desenvolvem a atividade à margem da lei. As regras ambientais, económicas e sanitárias “devem ser efetivamente cumpridas”, defende, lembrando que, ao longo dos últimos anos, os períodos de maior intensidade da mariscagem têm sido

acompanhados por “grandes falhas” nessas áreas.

A aparente redução do número de mariscadores registada nos últimos meses, sustenta Fernando Pinto, não resultou de uma ação eficaz das autoridades. Terá sido antes consequência das condições meteorológicas que atingiram a região no final de 2025 e início de 2026.

O autarca refere o “comboio de tempestades” que levou uma quantidade significativa de água doce ao estuário e terá contribuído para a destruição de grande parte dos bancos de amêijoas. “Não havendo amêijoas, deixou naturalmente de haver apanha”, resume.

Agora, com a recuperação do recurso, teme que a pressão sobre o estuário volte a aumentar.

REGRAS QUE NEM SEMPRE SÃO CUMPRIDAS

Mesmo quando está legalmente autorizada, a captura da amêijoas-japónica está sujeita a um conjunto de regras destinadas a garantir a segurança do consumo e a controlar a exploração do recurso. “Esta amêijoas

pode ser apanhada, mas tem de ser catalogada, registada e transportada para uma respetiva depuradora, e nem sempre isso efetivamente acontece”, alerta Fernando Pinto.

É essa realidade que o presidente considera particularmente preocupante. “Custa-me ver o nosso estuário do Tejo e a nossa frente ribeirinha, invadida por pessoas que, contra a lei, desenvolvem esta atividade, prejudicando a saúde pública, o meio ambiente e a economia do país”, afirma.

A crítica estende-se aos meios disponíveis para controlar a situação. O autarca aponta “enormes precariedades” na capacidade de fiscalização da Guarda Nacional Republicana e da Polícia Marítima, considerando que os recursos existentes são insuficientes.

Para Fernando Pinto, a resposta não pode continuar a depender da intervenção isolada de uma ou outra entidade. Ambiente, saúde, economia, administração interna, autoridades marítimas e forças de segurança deveriam, na sua perspetiva, trabalhar de forma coordenada, partilhando informação e definindo operações de fiscalização. “Só uma atuação conjunta poderá criar condições para que a apanha decorra de forma perfeitamente natural, dentro da legalidade e com proteção do recurso”, sustenta. ■

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

Diminuição da sardinha no mar faz disparar preços nas lotas

As oito embarcações da Sesibal (Setúbal, Sesimbra e Sines) que andam na faina assinalam diminuição do pescado na Costa Vicentina. Capturas de cavala, carapau e besugo colmatam eventuais perdas.

OS PESCADORES de sardinhas da Costa Vicentina têm capturado este ano menos exemplares do que o esperado, facto que poderá estar associado a alterações climáticas e ao aquecimento da água, fazendo com que a espécie se tenha deslocado para outras áreas. Mas, apesar de haver menos peixe, as receitas têm sido melhores. Já houve dias em que o quilo atingiu em lota os dois euros, mais do dobro do verificado em determinados momentos do ano passado.

Em conversa com o nosso jornal, Manuel Cardoso, dirigente da cooperativa Sesibal, que reúne pescadores de Setúbal, Sesimbra e Sines, disse que apesar de se verificar uma diminuição da quantidade de sardinhas, a qualidade tem sido bastante elevada, pelo que os preços de venda em lota têm oscilado entre 1,40 euros e 2,00, valores acima dos praticados em 2025.

Manuel Cardoso, que afirma não existirem ainda certezas quanto aos motivos da diminuição dos cardumes, sobretudo entre Troia e Sines, mas que se admite que as mesmas poderão estar relacionadas com as alterações da temperatura da água do mar, refere também que as oito embarcações do distrito que participam na campanha deste ano (cerca de 130 pescadores) estão a compensar

o menor número de sardinhas com grandes capturas de cavala, carapau e besugo. “Para já todas as capturas estão a ter como destino o fresco (mercado de consumo imediato). Só depois, quando houver uma descida de temperatura e as pessoas deixarem de consumir ao ritmo a que se tem assistido desde junho, é que se irá começar a pescar para vender às conserveiras”, explicou.

A cavala, que é o peixe que existe em maior abundância nas águas do distrito, tem como destino final quase total a indústria conserveira e, sobretudo, as fábricas de ração de peixe instaladas no Sul de Espanha e que servem para alimentar os exemplares criados em aquacultura. É a captura desta espécie que, em anos anteriores, quando os valores pagos pela sardinha são mais baixos, que tem servido para compor as receitas dos pescadores.

Este ano o Estado estabeleceu como quota nacional para a captura de sardinha as 33.446 toneladas. Embora sem acesso aos valores já capturados, o dirigente da Sesibal refere que ainda se está longe de atingir o limite, pelo que é expectável que a pesca possa durar até final do ano caso as condições do mar o permitam. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Oficina naval para barcos de madeira nasce nas margens do Sado

A administração portuária dá utilização a um espaço que estava abandonado, ao mesmo tempo que a Associação Rio Azul recupera tradições e profissões antigas em vias de extinção.

SETÚBAL vai passar a ter uma oficina de recuperação de embarcações de madeira tradicionais do Sado. Trata-se de um espaço da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e que agora irá ser utilizado pela Rio Azul - Associação da Cultura Marítima do Sado e da Arrábida.

Conforme explicou ao Semmais o presidente da APSS, Vitor Caldeirinha, o contrato de arrendamento celebrado com a Rio azul vai permitir que esta associação, inicialmente por um primeiro período de cinco anos, ali instale uma oficina de carpintaria naval onde serão efetuados trabalhos de reparação e conservação de pequenas embarcações típicas da zona. Está prevista a realização de trabalhos de calafetagem, carpintaria e pintura, sendo que os barcos de pesca deverão ser predominantes.

Esta iniciativa, ainda de acordo com o mesmo responsável portuário, irá permitir chamar ao ativo vários mestres nas diversas atividades navais, ao mesmo tempo que servirá para atrair à zona ribeirinha a comunidade escolar.



Ao nosso jornal, o presidente da Rio Azul, Rui Canas, sublinhou que a oficina poderá estar aberta no final do outono: “Neste momento ainda estamos em fase de recolha de equipamentos para os trabalhos. Serão também necessárias obras de adaptação do edifício. Depois, quando tudo estiver em condições, prevemos poder travar um ciclo negativo e que anualmente se

traduz na perda anual de cerca de 20 embarcações típicas por falta de manutenção. No futuro a oficina poderá fazer agendamento e dar orçamentos a quem pretenda reparar as suas embarcações”.

PROJETO IRÁ INTEGRAR FUTURA ESCOLA DE ARTES

Vitor Caldeirinha explicou também que a oficina de carpintaria naval irá, numa fase

posterior, ser integrada na Escola de Artes e Saberes Marítimos, um projeto da Rio Azul que visa assegurar a transmissão dos diversos conhecimentos e dar continuidade às profissões relacionadas com o mar. “O que estamos a fazer em Setúbal irá igualmente ser replicado no Tejo, com o alugar simbólico de espaços portuários a entidades que se preocupem com a preserva-

ção das antigas embarcações e com a transmissão das técnicas de outros tempos”, disse ainda o administrador portuário, lembrando que quase desapareceram as profissões ligadas aos barcos de madeira. “Que se saiba, existe apenas a funcionar um estaleiro, localizado no concelho da Moita”, acrescentou.

O edifício que serve de oficina naval tem uma área de 237 metros, sendo a sua adaptação da responsabilidade da Rio Azul, associação que possui diversas embarcações de madeira que foi recolhendo ao longo dos anos.

No Sado, até há cerca de cinco décadas, ainda navegavam diversos modelos de embarcações de madeira, nomeadamente o laitau, que poderia ter mais de 15 metros de comprimento e um único mastro. Tinha uma tripulação de apenas dois homens e era utilizado no transporte de sal e outras mercadorias. Mais conhecido, até porque ainda existe um exemplar que é utilizado em atividades turísticas, são os galeões, que tanto poderiam servir para transportar sal a partir das salinas locais como até para integrarem frotas piscatórias. do sal. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Construção do Hospital do Seixal continua mergulhada em incerteza

Cerca de um ano depois da audiência parlamentar para discutir a petição “Pela Construção do Hospital no Seixal” o assunto pouco ou nada avançou. A concretização do projeto continua uma incógnita.

AS CONCLUSÕES da audiência ainda estão por conhecer, mas Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, atribui o arrastamento do processo à “falta de vontade política”, apesar de haver consenso partidário sobre a necessidade da resolução deste processo. Recorda que, em 2009, o município assinou com o Governo um acordo de colaboração e que a infraestrutura está contemplada no Orçamento do Estado desde 2017, com verba ainda por atribuir.

“Aquilo que sabemos é que o processo está para adjudicação da revisão do projeto de execução. O terreno mantém-

-se e a câmara mantém o compromisso que irá fazer as infraestruturas e assumir as suas responsabilidades nos termos do protocolo”, afirmou o autarca na apresentação da 4.ª Corrida e Caminhada pelo Hospital do Seixal.

Paulo Silva sublinha que o Seixal, que estima ter já mais de 200 mil habitantes, não pode continuar dependente do Hospital Garcia de Orta, em Almada. “Este equipamento foi construído em 1991 para servir uma população de 200 mil habitantes. Seixal e Almada juntos, segundo o Instituto Nacional de Estatística, já atin-

giram os 400 mil habitantes”, salientou, considerando “impossível continuar a servir com eficiência e oferecer um serviço público de qualidade nestas condições”.

Ao Semmais, a Comissão de Utentes de Saúde do Seixal aponta também constrangimentos nos cuidados hospitalares. “Notamos grandes dificuldades e carências nas especialidades, devido à falta de médicos no Serviço Nacional de Saúde”, explicou o presidente, José Lourenço, destacando problemas na ginecologia, obstetrícia, ortopedia e gastroenterologia, além do recurso ao



privado quando o hospital não consegue responder.

Antes do último concurso da tutela, que admitiu dez médicos na Unidade Local de Saúde Almada-Seixal, revela o mesmo responsável, existiam 45 mil utentes sem médico de família no Seixal. A previsão é que os novos profissionais permitam abranger pelo menos 20 mil.

José Lourenço considera existir “uma estratégia” para “desvalorizar o SNS” e “potenciar a privatização dos cuidados de saúde”.

Paulo Silva confirma o interesse de grupos privados no concelho. “O projeto da Luz Saúde vai começar ainda este ano com a construção. Os Lusíadas já fizeram alguns contactos exploratórios. A Clara Saúde também vai abrir aqui uma clínica”, revelou. Segundo o autarca, a CUF também ponderou instalar-se no Seixal, mas acabou por avançar no Barreiro. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Alcochete defende o aeroporto mas sem prejuízo para os residentes

O presidente da câmara entende que antes de se alterar o PDM devem ser garantidas as salvaguardas ambientais e também a construção das estruturas sociais, nomeadamente de acessos, saúde, habitação e educação.

O **PRESIDENTE** da câmara de Alcochete, em declarações ao Semmais, entende que a revisão do Plano Diretor Municipal, que em breve entra em consulta pública, e que se deve à necessidade de adaptar o território às necessidades impostas pela construção do aeroporto “Luís de Camões”, deverá fazer prevalecer a qualidade de vida no concelho, seja em termos de sustentabilidade, seja em termos ecológicos.

“Um investimento desta natureza só será verdadeiramente positivo se for capaz de integrar, de forma equilibrada, os desafios que inevitavelmente se colocam no terreno, e que têm sobretudo a ver com a habitação, estruturas de saúde

e educação, mobilidade e proteção ambiental. Alcochete tem uma identidade própria, construída ao longo de séculos, e não permitirá que o seu crescimento seja feito à custa da qualidade de vida dos seus habitantes ou da integridade do seu património natural”, disse o autarca Fernando Pinto, salientando que o projeto do aeroporto é fundamental para o desenvolvimento do país e da península de Setúbal, mas que deverá “respeitar as pessoas, o ambiente e a identidade das comunidades”.

Com o início das obras previsto para 2029 e uma estimativa calculada em 56 milhões de passageiros no ano de abertura, em 2037 (inicialmente estavam previstos 45 milhões), o



aeroporto “Luís de Camões” irá nascer nos terrenos que atualmente constituem o Campo de Tiro da Força Aérea, distribuídos pelos municípios de Alcochete e Benavente. A mo-

bilidade na zona prevê, entre outras obras, a construção de uma terceira travessia sobre o Tejo (Barreiro/Chelas) e também a circulação de comboios de alta velocidade. Há, no en-

tanto, questões associadas ao ambiente que ainda estão a ser equacionadas, como seja a da preservação do aquífero local.

Essa preocupação, levantada pela agência ambiental Quercus, que alerta para a eventualidade de se poderem causar danos irreversíveis na principal fonte abastecedora de água do distrito de Setúbal, é também compartilhada pelo presidente do município, que pretende obter garantias de que as obras na plataforma aeroportuária (25 milhões de metros cúbicos de escavação e 20 milhões de aterro) não vão interferir de modo negativo no funcionamento dos ecossistemas locais.

Prevê-se igualmente que alguns anos depois de entrar em funcionamento o aeroporto possa acolher anualmente até 85 milhões de passageiros, facto que pode sobrecarregar mais o município, seja devido à circulação de viaturas, seja pela pressão urbanística. O custo total da obra está estimado entre 7,9 e 8,9 mil milhões de euros. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

SESIMBRA

27 SETEMBRO
DOMINGO | 11h

REGATA DE AIOLAS 2026

BAÍA de SESIMBRA

Inscrições em:
SESIMBRA.PT

PROJETO PREVÊ ATRAIR INVESTIMENTOS DE CENTENAS DE MILHÕES DE EUROS

Sines e AICEP avançam com reformulação das áreas industrial e logística

Há projetos de centenas de milhões de euros que aguardam as alterações previstas no âmbito do ordenamento do território para poderem avançar. Acessibilidades e habitação continuam a preocupar a autarquia.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A CÂMARA de Sines, em colaboração com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) estão a preparar a revisão do plano industrial e logístico local. Trata-se de uma transformação que, através da alteração de leis relativas à construção, poderá servir para atrair mais empresas e gerar um investimento de centenas de milhões de euros.

“O que está em causa é a atualização do trabalho urbanístico da área. Trata-se, essencialmente, de uma questão que tem a ver com o ordenamento do território e que, no futuro, poderá servir para atrair novas empresas capazes de gerar mais emprego e riqueza”, explicou ao semmais o presidente da câmara, Álvaro Beijinha.

O autarca explicou depois que uma das medidas previstas de alteração ao atual plano, que é de 2008, passa por anular a proibição da construção de edifícios industriais com mais de 15 metros de altura: “Essa é uma medida que não faz qualquer sentido, até porque quando foi adotada não teve em consideração que na zona já existiam muitos outros que excediam esta altura”.

Sobre os efeitos económicos e laborais que a breve e médio prazo as alterações poderão provocar, Álvaro Beijinha, enumerou uma série de projetos industriais que representam investimentos na ordem das centenas de milhões de euros: “Há um projeto já anunciado, da Greens-teel, que tem a finalidade de



IMAGEM DR

produzir ferro verde, há a construção da segunda fase do Start Campus, que pode representar mais mil milhões de euros. Depois temos em curso a fábrica de baterias automóveis da Calm, cujo investimento previsto é de 2,1 milhões de euros. Podemos ainda anunciar a instalação

de uma unidade de produção de amoníaco verde e hidrogénio, que representa mais 1,4 milhões”.

ORDENAMENTO TERÁ IMPACTO NO CONCELHO

O edil diz, por outro lado, que as alterações ao ordenamento do território não irão

beneficiar unicamente as empresas que estão instaladas no espaço gerido pela AICEP, mas também as centenas de outras, de menor dimensão, que se encontra na área de jurisdição do município. “Há sempre melhorias de que podem usufruir, seja em questões de construção, seja no acesso a novas valências, nomeadamente acessibilidades”, diz.

A questão dos acessos e, sobretudo, a construção de mais habitação de modo a poder reter no concelho os milhares de novos trabalhadores esperados é, de resto, um tema recorrente abordado nas reivindicações camarárias. Álvaro Beijinha, para além de entender que compete às grandes empresas participar na construção de casas (neste momento, em Sines, há apartamentos T3 que são alugados por mais de 2.000 euros mensais), quer igualmente que o Estado assuma responsabilidades nestas áreas, uma vez que é o beneficiário direto da maior parte dos impostos ali cobrados. “O Governo já assumiu que deve ser elaborado um plano específico para dotar o concelho de Sines de um conjunto de serviços públicos que terão de surgir devido ao crescimento industrial. Para já essa é apenas uma intenção e ainda não existe qualquer outro elemento concreto, mas acreditamos que terão de passar do papel para o terreno as intenções manifestadas”, adianta. ■

SMS investem mais de 1,6 milhões em proteção ambiental

OS SERVIÇOS Municipalizados de Setúbal (SMS) adjudicaram obras de proteção ambiental superiores a 1,6 milhões de euros para reforçar infraestruturas de abastecimento de água, saneamento, drenagem pluvial e deposição de resíduos urbanos.

José Alexandre, administrador dos SMS, em entrevista ao Semmais disse que este “fortíssimo investimento”, desenvolvido em sintonia com a autarquia, pretende responder às necessidades atuais e preparar o concelho para o futuro. Os objetivos passam por garantir a produção de água para consumo humano, reduzir perdas, eliminar fossas sépticas, preparar a rede pluvial para o inverno e reforçar a deposição de resíduos.

Uma das intervenções passa pela requalificação do sistema de deposição de resíduos urbanos na Avenida Luísa Todi, num investimento superior a 214 mil euros. A empreitada prevê a substituição de cerca de 30 contentores e a instalação de mais 16 equipamentos, aumentando a capacidade para resíduos indiferenciados e recicláveis no centro da cidade.

José Alexandre rejeita a ideia de que exista “um problema com o lixo” naquela artéria e defende que a intervenção pretende fortalecer a resposta disponível e qualificar o espaço público: “Entendemos que era necessário valorizar a principal artéria da cidade com uma imagem urbana uniformizada e proporcionando maior facilidade de deposição dos resíduos”. O projeto per-

mitirá ainda reaproveitar os contentores que se encontram em condições para serem recolocados “em outros pontos estratégicos” onde os equipamentos estejam danificados ou sejam insuficientes.

No abastecimento de água, foi adjudicada a reabilitação de cerca de 200 metros da conduta adutora de Algeruz, que abastece aproximadamente 40 por cento da cidade, incluindo a Baixa e Pinheirinhos. A obra, de cerca de 250 mil euros, pretende resolver problemas recorrentes e reduzir perdas de água.

Em Azeitão, os SMS vão avançar com um novo furo de água em Pinhal de Negreiros para reforçar o sistema de abastecimento e responder ao crescimento populacional. José Alexandre estima que



IMAGEM DR

possa beneficiar cerca de 20 mil pessoas.

Nas ruas de São Gonçalo e Padre António Pires Bioso será executada uma empreitada conjunta com a autarquia nas redes de abastecimento, saneamento e drenagem pluvial. Estão previstos 803 metros de rede de água reabilitada, 26 novos ramais, 617 metros de saneamento e a eliminação de 23 fossas sépticas. A intervenção inclui cerca de 2,5 quilómetros

de coletores de drenagem pluvial e 82 órgãos de recolha de águas da chuva, para reduzir o risco de inundações. O investimento direto dos SMS ronda os 845 mil euros.

Foi também adjudicada a limpeza e desobstrução de coletores da rede pluvial em todo o concelho, por cerca de 170 mil euros, valor que “poderá ser reforçado”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Quase 30 anos depois, executivo de Alcochete prepara novo PDM

Revisão do Plano Diretor Municipal, em vigor desde 1997, entra em consulta pública depois do aval da CCDR-LVT. Habitação acessível, crescimento urbano e impacto das grandes infraestruturas estão entre os desafios.



QUASE três décadas depois, Alcochete prepara-se para mudar as regras que definem o território. A revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), em vigor desde 1997, arrancou em 2022 e recebeu agora o aval da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) para avançar para consulta pública, a última etapa antes da aprovação da versão final.

Para Fernando Pinto, presidente da autarquia, a atualização tornou-se inevitável perante a transformação do concelho e os desafios que se aproximam. “Esta revisão não fecha com o cenário de 2026”, afirma, apontando para o impacto que poderão ter projetos como o novo aeroporto, a terceira travessia do Tejo, a ligação ferroviária Lisboa-Madrid e a regeneração do Arco Ribeirinho Sul.

O desafio será conciliar esse potencial de crescimento com um território fortemente condicionado. Segundo o autarca, cerca de 80% do concelho está abrangido por Reserva Agrícola, Reserva Ecológica ou Zona de Proteção Especial.

“Queríamos ser mais ambiciosos, mas estamos naturalmente condicionados por um conjunto de regras”, reconhece Fernando Pinto. A intenção passa, por isso, por criar condições para o desenvolvimento sem descaracterizar o território e a identidade do concelho.

HABITAÇÃO NO CENTRO DAS PRIORIDADES

A habitação é uma das áreas em que o município pretende aproveitar a revisão para responder a um dos problemas mais sentidos pela população.

Em determinados loteamentos, até 70% dos fogos poderão ser destinados a custos controlados ou rendas acessíveis. “O objetivo é que os nossos jovens não tenham que sair do nosso concelho”, explica o presidente, defendendo respostas para quem encontra dificuldades em comprar ou arrendar casa em Alcochete.

O município admite negociar com promotores privados e abdicar de algumas taxas como contrapartida para aumentar a oferta a preços acessíveis. O plano de pormenor do Canto do Pinheiro, ainda em elaboração, é apontado como exemplo desta estratégia e poderá representar um acréscimo populacional superior a duas mil pessoas.

A aposta na habitação pública complementa esta estratégia. As 50 casas já existentes no parque municipal juntam-se 28 habitações financiadas pelo PRR. Seis já foram entregues e 22 encontram-se em construção, com conclusão prevista para o final deste ano ou início de 2027. “Quando estamos a entregar uma casa, não estamos propriamente a entregar uma chave, estamos a entregar dignidade”, afirma Fernando Pinto.

A revisão do PDM poderá ainda ajudar a enquadrar situações urbanísticas há muito pendentes em Áreas Urbanas de Gênese Ilegal (AUGI), nomeadamente no Bairro do Maçãs e no Terroal, no Passil.

Quase 30 anos depois de ter sido aprovado o atual PDM, Alcochete prepara-se assim para redesenhar as regras do seu território num momento em que as grandes transformações da margem Sul do Tejo podem alterar, de forma profunda, o futuro do concelho. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Seixal promove pequenos produtores

CHAMA-SE Sweet Wine Fest e é o primeiro evento vínico que o Sweet Wine of Mine, sediado em Corroios, vai organizar no concelho do Seixal. Trata-se de uma iniciativa que pretende reunir pequenos e médios produtores de vinho de todo o país promovendo desse modo os respetivos produtos.

O evento, apoiado pela câmara municipal, terá lugar a 3 de outubro, entre as 14h00 e as 20h00, no Jardim da Praça dos Mártires da Liberdade, e pretende dar visibilidade a vinhos que dificilmente têm acesso às grandes redes de distribuição. Em simultâneo com as várias provas programadas irão também funcionar espaços gastronómicos.

De acordo com a organização estão igualmente previstas duas provas comentadas, com um produtor convidado. Estas iniciativas, com uma duração de 45 minutos e um limite de 20 participantes, têm um custo de inscrição de dez euros, valor onde também se inclui o ingresso às provas gerais. ■

PUBLICIDADE

CLUBE SADINO PARTE PARA A QUARTA ÉPOCA NA ELITA DO FUTEBOL FEMININO

Racing Power quer época tranquila e já pisca o olho à Europa

Emblema de Setúbal parte para a quarta temporada consecutiva na elite do futebol feminino. Albano Oliveira, que assumiu o comando em janeiro, mantém-se no cargo e aponta a uma época sem sobressaltos, sem esconder o sonho europeu.

TEXTO DAVID MARCOS

COMEÇAR o campeonato frente ao campeão é tudo menos uma tarefa tranquila. É precisamente esse o desafio que o Racing Power tem pela frente no arranque da Liga BPI. A equipa de Setúbal estreia-se sábado, às 20h30, no Seixal, frente ao Benfica, hexacampeão nacional.

E este vai ser o primeiro capítulo da quarta temporada consecutiva do Racing Power no principal escalão do futebol feminino português. Albano Oliveira, que assumiu o comando técnico em janeiro e se mantém no cargo, não esconde que gostava de ver a equipa dar um passo em frente. “É difícil colocar uma meta para a temporada quando ainda não foram disputados jogos, mas gostava, com certeza, de ter um campeonato tranquilo. E chegar às competições europeias seria algo extraordinário”, afirma ao Semmais o treinador, de 47 anos.

Para esta época a fasquia está mais alta, mas sem perder de vista as dificuldades de uma competição que, na perspetiva de Albano Oliveira, poderá ser ainda mais equilibrada do que na época passada. “Acho que vamos ter muitas equipas a olhar para a Euro-



pa e a lutar por esse lugar. Além disso, acredito que a diferença entre as equipas é menor do que no ano passado”, considera.

O treinador antecipa uma luta renhida pelos lugares europeus e também pela permanência. “Todas as equipas vão ter de olhar para aquela linha intermédia e querer evitar um play-off de descida. Acho que essa linha entre as

equipas que estão lá em cima e as mais cá de baixo é menor.”

NOVA TÁTICA COM O ADEUS AO 4-3-3

Se a ambição é grande, o primeiro teste não podia ser mais exigente. O Benfica tem dominado o futebol feminino português e surge no caminho do Racing Power logo na primeira jornada. “Vejo um Ben-

fica a cimentar processos que já trazia do ano passado e a conseguir potenciar as suas principais jogadoras. A soberania que o Benfica tem faz-se efetivamente sentir dentro de campo”, admite Albano Oliveira. Mas acrescenta: “Existem fragilidades e queremos explorá-las e dar uma resposta competitiva. Temos de estar preparadas.”

A preparação da nova temporada obrigou também o treinador a mexer na identidade tática da equipa. O tradicional 4-3-3, modelo de que gosta, fica para já de lado. O Racing Power deverá apresentar-se com uma linha de três defesas.

“Não é a estrutura que mais me agrada, mas, tendo em conta o conhecimento que temos da nossa Liga e o perfil das jogadoras, acho que é a que mais se adequa ao nosso plantel, aos nossos objetivos e às dificuldades que tivemos no passado”, explica. Mas esta alteração não muda a ambição. “O objetivo passa por sermos o mais competitivos possível em todos os jogos.”, afiança.

E há uma ideia que permanece inegociável: a procura da baliza adversária. “O princípio de querer ganhar é inerente. Depois existem aspetos, como ter a bola o maior tempo possível, que gosto de privilegiar. Quem ataca mais está mais perto de ganhar o jogo.”

É com essa convicção que o Racing Power entra numa nova temporada. Primeiro, há um campeão pela frente. Depois, uma Liga que o treinador acredita estar mais equilibrada. E, no horizonte, um objetivo ambicioso que já não é escondido: a Europa. ■

Miguel Oliveira insatisfeito com a performance da sua BMW

QUANDO FALTA cerca de um mês para o regresso do Campeonato do Mundo de Superbikes a Portugal, com a ronda no Estoril, os resultados recentes obtidos pela BMW não deixam satisfeito Miguel Oliveira. Em Mangy-Cours, França, no último fim de semana, o piloto natural de Almada demonstrou diversas dificuldades e lamentou a performance e estado da sua mota.

Depois de uma queda na Corrida 1, o corredor português não foi além do 12.º lugar na Superpole e obteve um 13.º posto na Corrida 2, agravado para 15.ª posição devido a uma penalização. “Dizer que foi um fim de semana muito difícil seria até demasiado otimista. Foi um desastre, desde a qualificação até às corridas. Não tínhamos ritmo nem velocidade”, comentou Miguel Oliveira.

Naquele que o piloto considerou ter sido “o fim de semana mais duro da temporada”, as críticas foram realistas e

Piloto almadense lamentou prestações e reitera que a circunstância do veículo não lhe permite retirar o máximo potencial. SBK entra nas últimas três rondas e o corredor nacional ocupa o 11.º lugar na geral.

surgiram as referidas reticências sobre a performance apresentada pela mota da BMW. “Para já com esta mota está a ser difícil de retirar o máximo potencial dela e também do meu. O resultado está longe daquilo que demonstram as nossas capacidades enquanto equipa”, reiterou o almadense, que destaca a falta de ritmo e velocidade da M1000 RR como das principais condicionantes.

Miguel Oliveira ocupa atualmente o 11.º lugar da geral com 107 pontos, na sua época de estreia na SBK. Com nove rondas disputadas, o piloto nacional conseguiu já quatro pódios, mas últi-

mos resultados certamente não vão ao encontro das expectativas do corredor.

Depois da ausência por lesão, após queda na Hungria, nas rondas de Most (Chéquia) e Aragão (Espanha), o motociclista português o que de melhor conseguiu foi um 6.º lugar numa das corridas de Misano. Em Donington (Reino Unido), antes da etapa francesa, foi 11.º (corrida 1), 20.º (Superpole) e 12.º (na corrida 2).

Apesar do momento menos positivo, Miguel Oliveira parece não virar a cara à luta e já olha para o que falta da competição, em especial a próxima ron-



da no circuito italiano de Cremona nos dias 26 e 27 deste mês. “A única forma de sairmos desta situação é continuando a trabalhar, dando feedback à equipa, há possibilidade de obviamente continuar a melhorar a mota e isso mantém-me motivado. Por isso agora só há um caminho, que é para cima e vamos continuar a dar tudo para lá chegar”, afirmou o piloto. ■

TEXTO DAVID MARCOS

setembro 2026

programação



12
sáb. 21h30
**DEIXEM O PIMBA
EM PAZ**
MÚSICA



13
dom. 16h30
**GERARDO
RODRIGUES**
MÚSICA



19
sáb. 10h00 e 11h00
**PARTIDA,
LAGARTA,
FUGIDA**
INFÂNCIA



25
sex. 21h30
ONE VISION
TRIBUTO A QUEEN
MÚSICA



26
sáb 11h00
ONE VISION
TRIBUTO A QUEEN
INFÂNCIA



JOAQUIM D'ALMEIDA
CINEMA-TEATRO

CICLOS DE CINEMA



17
qui. 21h30
ON FALLING
M/12



19
sáb. 15h00
**SUPER MÁRIO
GALAXY**
M/6



24
qui. 21h30
STAR WARS
THE MANDALORIAN
AND GROGU
M/12



MASCARENHAS-MARTINS APRESENTA PROGRAMAÇÃO ATÉ AO FINAL DO ANO

Rita Redshoes, emmy Curl e Margarida Campelo levam música à Casa Jorge Peixinho

TEXTO DAVID MARCOS

RITA REDSHOES, emmy Curl e Margarida Campelo são alguns dos nomes que vão passar pela Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, até ao final do ano. A nova programação da Mascarenhas-Martins volta a apostar numa oferta diversificada, com particular destaque para a criação no feminino, mas também para a música contemporânea, o teatro e os espetáculos dirigidos ao público escolar.

A predominância de artistas mulheres não foi, garante Levi Martins, uma opção previamente definida. O responsável pela programação da Casa Jorge Peixinho diz, contudo, que a reação do público tem sido positiva.

“Acabamos por tentar equilibrar a balança. Ao longo dos anos, nem sempre foi possível as mulheres terem espaço nas artes e na vida em igualdade com os homens. Não estou surpreendido que existam artistas mulheres extremamente interessantes”, afirma ao Semmais. “Honestamente, dar este espaço não é algo que se comemore, mas estamos satisfeitos com a resposta que temos tido”, acrescenta.

A programação inclui ainda o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, A Sul e a Companhia Caótica. Em outubro estreia “O Julgamento de Artemisia Gentileschi”, com texto de Pedro Saavedra e encenação de Maria Mascarenhas.

Mais do que uma questão de representatividade nos palcos, Levi Martins vê nesta escolha uma oportunidade para colocar em discussão o papel das mulheres na sociedade: “Agrada-me

particularmente esta possibilidade de proporcionar uma coisa que me parece que não é evidente para toda a gente. Vemos, com mais intensidade, muita gente a questionar qual é o lu-

gar da mulher na sociedade portuguesa e penso que é muito interessante falar sobre um lugar possível, que é nos palcos”.

A programação arranca no dia 20 com “Chinfrim”, espetáculo para a infância de Rita Redshoes. Cinco dias depois, a Casa Jorge Peixinho recebe emmy Curl, que apresenta a digressão de Pastoral 2.0, o seu segundo álbum.

Estreia a partir de Artemisia Gentileschi

Um dos momentos centrais do calendário acontece a 16 de outubro, com a estreia de “O Julgamento de Artemisia Gentileschi”. A nova criação resulta de uma coprodução da Mascarenhas-Martins com O Fim do Teatro, tem texto de Pedro Saavedra e encenação de Maria Mascarenhas.

A peça parte da figura da pintora italiana Artemisia Gentileschi, uma das mais importantes artistas do barroco e uma mulher que enfrentou, no século XVII, uma sociedade dominada pelos homens.

“Pedro já veio ver alguns dos nossos espetáculos e disse à Maria que gostava de escrever um texto para ela encenar. Teve a ideia de pegar nesta figura histórica e construir um texto a partir desta pintora”, conta Levi Martins.

O programador deixa ainda uma pista sobre o espetáculo: “Vai ser uma produção diferente de tudo o que já fizemos e terá música ao vivo.”

Em novembro, a Casa Jorge Peixinho recebe o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, “A Su”, de Cláudia Sul, Margarida Campelo, e a Companhia Caótica com “Quimera”. Dezembro fica reservado à reposição de “O Roque Nunca Vai Acabar”, de Levi Martins, com sessões dirigidas às escolas nos dias. ■

Língua Terra junta fado, morna e samba na mesma língua

Festival arranca hoje com concertos de Josyara, Lucibela e Gisela João. Nani Medeiros encerra a sexta edição, que cruza artistas de Portugal, Brasil e Cabo Verde e privilegia vozes femininas.



IMAGEM DR

SETÚBAL volta a transformar a língua portuguesa num ponto de encontro entre diferentes geografias, gerações e sonoridades. Arranca esta noite a sexta edição do Festival Língua Terra, certame que tem vindo a afirmar-se pela forma como cruza música e cultura dos países de língua portuguesa.

Sob o mote “Conectando Mundo”, a edição deste ano aproxima Portugal, Brasil e Cabo Verde através de uma programação predominantemente feminina e de géneros tão distintos como o fado, a morna e o samba.

“Este ano temos esse elemento diferenciador, que é a promoção predominantemente feminina, mas também, sobretudo, de este ser novamente um espaço de diferentes estilos musicais, como o fado, o samba e a morna”, explica ao Semmais Mónica Duarte, da Divisão de Cultura da Câmara de Setúbal, entidade organizadora. E acrescenta: “São sonoridades diferentes, de realida-

des distintas, mas que funcionam através da língua portuguesa.”

A abertura acontece às 21h00, no Fórum Luísa Todi, com a brasileira Josyara. Cantora, compositora, instrumentista e produtora, apresenta “AVIA Acústico”, um formato de voz e violão criado especialmente para o festival. A atuação conta com a participação da cabo-verdiana Lucibela, cuja carreira tem sido marcada pela interpretação e renovação de géneros como a morna e a coladeira.

Às 21h50, sobe ao palco Gisela João. Em “Inquieta”, a fadista natural de Barcelos revisita a música portuguesa de intervenção, interpretando temas de autores como José Afonso, José Mário Branco e Fernando Lopes-Graça.

A organização quer que o festival seja também uma porta de entrada para artistas e músicas que nem sempre encontram espaço nos circuitos portugueses. “Temos muitos intérpretes e músi-

cos que vêm de Cabo Verde ou do Brasil e esta música não chega tão facilmente ao nosso país. Aqui criamos essas sinergias e os artistas também querem tocar, conhecer e proporcionar ao público esta experiência”, sublinha Mónica Duarte.

Essa aproximação passa ainda pelo workshop “Bloco Pandeiro LX – Pandeiro Brasileiro”, orientado pelo percussionista Juninho Ibituruna. Pandeiro, tamborim e agogô servem de ponto de partida para uma viagem pelos ritmos e cantigas da música brasileira.

O encerramento está marcado para as 18h00, com uma roda de samba conduzida por Nani Medeiros. Natural de Porto Alegre e radicada em Lisboa, a artista cruza no seu repertório o samba, o choro e a canção, fechando uma edição que procura mostrar que, apesar das distâncias, há uma língua capaz de aproximar mundos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Ciclo de Cinema dos Capuchos regressa com três noites dedicadas à ópera



Iniciativa arranca com a exibição da obra “O Boémio”, centrada na vida, obra e relações amorosas de Josef Mysliveček, compositor que alcançou notoriedade na Europa do século XVIII.

O CONVENTO dos Capuchos recebe, este mês, três sessões dedicadas ao cinema e à ópera, no âmbito do Ciclo de Cinema dos Capuchos promovido pela câmara de Almada, este ano subordinado ao tema “Ópera na Tela”. As exposições decorrem nos dias 11, 18 e 25, sempre às 21h00.

A primeira sessão, marcada para esta sexta-feira, apresenta “O Boémio”, filme centrado na vida, obra e relações amorosas de Josef Mysliveček, compositor que alcançou notoriedade na Europa do século XVIII, mas cuja figura acabaria ofuscada pelo reconhecimento de Wolfgang Amadeus Mozart.

Com argumento de Petr Václav, a obra parte, segundo a organização, dos poucos documentos existentes sobre Mysliveček para recriar o seu percurso numa Europa marcada pela ópera, pelos grandes palácios italianos e pela decadência das monarquias absolutas. A sessão destina-se ao público em geral.

Uma semana depois, a 18 de setembro, é exibido o filme-ópera “La Traviata”, dirigido por Mario Martone no Teatro dell’Opera di Roma. A produção leva ao cinema a obra de Giuseppe Verdi, sob direção musical do maestro Daniele Gatti e com a participação da Orquestra do Teatro da Ópera de Roma.

Inspirada no romance “La Dame aux camélias”, de Alexandre Dumas filho, a obra acompanha a trágica re-

lação entre Alfredo e Violetta, marcada pelo amor, sacrifício e incompreensão.

O ciclo termina a 25 de setembro com “La Rondine”, de Giacomo Puccini, numa produção que estreou no Teatro alla Scala, em 2024. Sob direção musical de Riccardo Chailly e encenação de Irina Brook, a produção conta com as vozes de Mariangela Sicilia, Matteo Lippi e Giovanni Sala.

Composta inicialmente como ópera em 1914 e estreada três anos depois, em Monte-Carlo, após alterações motivadas pela Primeira Guerra Mundial, “La Rondine” é uma das obras menos conhecidas do compositor italiano.

O Ciclo de Cinema dos Capuchos nasceu em 2022, integrado nas comemorações do centenário do nascimento de José Saramago, com a exibição ao ar livre de obras do escritor adaptadas ao grande ecrã, entre as quais “O Homem Duplicado”, “A Jangada de Pedra”, “Embargo” e “José e Pilar”.

Segundo o município de Almada, a boa adesão do público levou à continuidade da iniciativa em 2023, sob o tema “A Grande Arte no Cinema”, com filmes dedicados a Van Gogh, Modigliani e Da Vinci. O tema manteve-se no ano seguinte, acolhendo exposições sobre Frida Kahlo, Napoleão e Artemísia Gentileschi. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

Município
Palmela
Câmara Municipal

Departamento de Administração,
Finanças e Recursos Humanos
Divisão de Atendimento e Administração Geral

EDITAL

N.º 136/DAFRH-DAAG/2026

FEIRA MEDIEVAL DE PALMELA

Proibição de estacionamento de veículos, corte e condicionamento na circulação de vias

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ, Presidente da Câmara Municipal de Palmela dando cumprimento ao estabelecido no artigo 56º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do artigo 33º do mesmo diploma e artigos 7º, 8º e 9º do Código da Estrada, faz público que, durante a realização do evento cultural “Feira Medieval de Palmela”, será condicionada/encerrada a circulação e interdito o estacionamento de veículos nas vias de circulação rodoviária na vila de Palmela, freguesia de Palmela, nos dias, locais e horários que a seguir se apresentam:

INTERDIÇÃO DE ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

Do dia 16 de setembro ao dia 30 de setembro:

- Avenida dos Cavaleiros da Ordem de Santiago e Espada;
- Alameda D. Nuno Álvares Pereira.

Das 08h00 do dia 18 de setembro às 18h00 do dia 30 de setembro:

- Largo do Município.

CONDICIONAMENTO DO ACESSO VIÁRIO/INTERDIÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS

Das 20h00 do dia 22 de setembro às 20h00 do dia 29 de setembro:

- Avenida dos Cavaleiros da Ordem de Santiago e Espada;

Das 00h00 do dia 18 de setembro às 20h00 do dia 29 de setembro:

- Alameda D. Nuno Álvares Pereira.

Das 14h00 do dia 25 de setembro à 01h00 do dia 26 de setembro, das 12h00 do dia 26 de setembro à 01h00 do dia 27 de setembro e das 12h00 do dia 27 de setembro à 01h00 do dia 28 de setembro:

- | | |
|---------------------------|--|
| • Largo do Município; | • Rua Contra-Almirante Jaime Afreixo; |
| • Largo Duque de Palmela; | • Rua do Salgueiro, troço entre a Rua Luis de Camões |
| • Rua do Castelo; | • e o Largo 5 de Outubro; |
| • Rua do Parque; | • Rua Luis de Camões; |
| • Travessa do Parque; | • Rua Hermenegildo Capelo (a partir da Rua Mouzinho de Albuquerque); |
| • Rua de Nenhures; | • Largo El Rei D. Afonso Henriques; |
| • Travessa de Nenhures; | • Rua Miguel Bombarda; |
| • Rua do Brochado; | • Rua da Misericórdia; |
| • Rua da Saboaria; | • Rua Elias Garcia; |
| • Rua do Arrabalde; | • Rua General Amílcar Mota (a partir da Rua Serpa Pinto). |

Das 14h00 às 19h00 dos dias 26 e 27 de setembro:

- | | |
|----------------------------|---|
| • Rua Hermenegildo Capelo; | • Rua 31 de Janeiro; |
| • Largo Duque de Palmela; | • Rua da Ladeira (a partir da Rua Mouzinho de Albuquerque). |
| • Largo do Município; | |

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO

Das 14h00 do dia 25 de setembro à 01h00 do dia 28 de setembro:

- Obrigação de virar à direita para o trânsito proveniente da Avenida dos Bombeiros Voluntários, na direção da Rua Cago Coutinho e Sacadura Cabral;
- Obrigação de virar à direita para o trânsito proveniente da Rua General Amílcar Mota, na direção da Rua Serpa Pinto;
- Inversão do sentido de trânsito da Rua do Salgueiro, troço entre a Estrada do Cemitério e o Largo 5 de Outubro;
- Permissão de circulação nos 2 sentidos para moradores na Rua do Brochado e na Rua da Saboaria.

Estes condicionamentos têm implicação na supressão da paragem junto ao Castelo, na carreira de transportes públicos de Palmela Circular, entre as 20h00 do dia 22 e as 20h00 do dia 29 de setembro. Também a carreira 4551 que tem o seu término/início junto ao Miradouro, deixa de poder chegar ao local, devendo terminar/iniciar o seu percurso junto ao Centro de Saúde, entre as 00h00 do dia 18 e as 20h00 do dia 29 de setembro.

Durante o evento, serão implementados lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida no seguinte local:

- Rua Luis de Camões - 4 lugares.

Também, durante o evento será disponibilizado o seguinte parque de estacionamento temporário:

- Parque Detrás de S. Pedro, junto à Estrada do Cemitério.

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela 09 de setembro de 2026.

A Presidente da Câmara

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ

PUBLICIDADE

sem mais

DIGITAL

S+

A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo

S+

S+

TUDO EM **semmais.pt**

📺 /jornalsemais

📱 /semmaiseditacaoalentejo

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Alama e ética

Há momentos em que a permanência de uma pessoa num cargo deixa de ser apenas uma questão pessoal ou política. Passa a ser uma questão de autoridade, de credibilidade e, sobretudo, de ética pública.

O caso de Luís Neves está a arrastar para uma espécie de lama institucional a Polícia Judiciária, o Governo e a própria tutela. Não porque esteja em causa a presunção de inocência ou o direito de cada cidadão à defesa. Está em causa outra coisa: a necessidade de preservar a confiança nas instituições e a aparência de independência e de exigência ética de quem as dirige.

Quando as dúvidas se acumulam e o escrutínio público aumenta, a insistência em manter tudo como se nada acontecesse transmite uma mensagem perigosa: a de que, em política, quase tudo pode ser relativizado, desde que se tenha poder suficiente para sobreviver ao desgaste.

Mais grave é quando essa normalização da antiética parece encontrar a sua própria chancela no primeiro-ministro. E aqui não é possível ignorar o precedente do caso Spiumviva, que colocou António Luís Montenegro no centro de uma polémica em torno da transparência e dos conflitos de interesses.

Não se trata de fazer julgamentos antecipados. Trata-se de reconhecer que a ética republicana não começa nem acaba naquilo que é estritamente ilegal. Há comportamentos que podem ser legais e, ainda assim, politicamente inadequados. E há situações em que a simples dúvida, pela natureza dos cargos envolvidos, já deveria recomendar prudência, esclarecimento e, se necessário, afastamento.

A democracia não se degrada apenas quando alguém viola a lei. Também se desgasta quando aqueles que têm a responsabilidade de dar o exemplo começam a convencer os cidadãos de que a ética é uma questão secundária.

Essa é, talvez, a parte mais preocupante desta história: a lama não fica apenas em quem nela entra. Pode acabar por atingir a própria instituição.



PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CORRIDA/CAMINHADA PELO HOSPITAL NO SEIXAL - NÃO BAIXAMOS OS BRAÇOS ATÉ QUE ESTE EQUIPAMENTO SEJA UMA REALIDADE

No dia 12 de setembro decorre mais uma edição da Corrida/Caminhada pelo Hospital no Seixal. A partir das 19 horas, a Baía do Seixal vai encher-se de atletas e população em geral que vem reivindicar um equipamento essencial para a melhoria da qualidade de vida da população e para a prestação de cuidados de saúde no concelho: o Hospital do Seixal.

A Câmara Municipal do Seixal, em parceria com o Núcleo do Sporting Clube de Portugal do Seixal, e com o apoio da Comissão de Utentes de Saúde do Concelho do Seixal, da Plataforma Juntos pelo Hospital, das juntas de freguesia e do movimento associativo promovem esta iniciativa, que se constitui como mais uma importante ação de mobilização e de luta pela construção do Hospital Público no Seixal, uma reivindicação da população, das autarquias e dos utentes que se prolonga há quase duas décadas. Apesar das várias etapas já anunciadas, a concretização deste equipamento de saúde continua por cumprir, mantendo-se como uma necessidade essencial para a população.

A construção de um Hospital Público no Seixal é fundamental para garantir uma resposta mais qualificada do Serviço Nacional de Saúde (SNS) às necessidades da população e para assegurar o direito constitucional à saúde, contribuindo de forma decisiva para a melhoria das condições de vida de todos.

Porém, os cerca de 400 mil habitantes dos concelhos do Seixal e de Almada continuam a aguardar que o Hospital do Seixal se torne uma realidade. E, em simultâneo, assistem à sobrecarga dos serviços no Hospital Garcia de Orta, que serve os utentes dos concelhos de Almada e Seixal. Exemplos fulcrais são os problemas nos serviços de obstetria e urgências pediátricas que se estão a refletir no aumento da mortalidade infantil nos concelhos de Almada e Seixal. Estes dois concelhos há muito que tinham o número da mortalidade

infantil abaixo da média nacional, todavia, segundo a Pordata, em 2024 e 2025, passaram a ter números superiores à média nacional, o que demonstra uma degradação grave dos serviços do hospital, que urge rapidamente reverter. A este problema adicionamos o facto de serviços do hospital, como o Núcleo de Oftalmologia, já terem sido construídos fora do Hospital Garcia de Orta, por não haver espaço para os construir dentro do hospital. Como também é preocupante o que se passa com as urgências do Hospital Garcia de Orta e as muitas horas de espera a que os utentes são obrigados por falta de resposta, sendo que muitas das vezes o problema nem é a falta de profissionais, mas sim a falta de espaço para atender os utentes.

O acesso aos cuidados de saúde é um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa. Exigimos um SNS universal, geral e tendencialmente gratuito, centrado no doente, porque a saúde é um recurso estruturante do desenvolvimento social, económico e pessoal e uma dimensão fundamental da qualidade de vida, pelo que o Governo deve responder com investimento adequado às reais necessidades da região.

A Câmara Municipal tem investido na criação de condições para a abertura e requalificação dos centros de saúde, como é o caso, por exemplo, dos Foros de Amora ou de Aldeia de Paio Pires. Mas a Câmara não se pode substituir ao Governo naquilo que são as suas competências. A construção do Hospital do Seixal é uma obra do Governo. A contratação de profissionais também é da competência do Poder Central. Cabe a todos exigir que o Governo cumpra com as suas obrigações.

Na Corrida/Caminhada pelo Hospital no Seixal vamos, todos juntos, fazer ouvir a nossa voz e mostrar, uma vez mais, que estamos unidos para que a construção deste equipamento seja efetivamente uma realidade, a bem da saúde de todos nós.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

ARTE E AMOR

Vivemos num clima de permanente violência psicológica, é importante termos consciência disso. A violência rende, faz mexer o algoritmo, os insultos, as pilhas de palavras, emojis ou memes acumulam-se nas caixas de comentários, como sacos cheias de víboras numa luta fratricida para tentar chegar ao topo, que é possível que signifique estar ali, sozinho, dentro de um enquadramento a olhar para a objectiva e disparar qualquer coisa que faça com que alguém recomece o movimento. É um jogo doentio e preocupante, que faz equivaler o sucesso à capacidade de estimular o pior nos outros, o apontar de dedos, a obsessão por encontrar culpados, o alimentar da desconfiança e da suspeita. A câmara está virada para quem fala, mas quem fala aponta para fora do enquadramento, para os que ficam de fora da relação. Eu, tu, eles. E desta triangulação cria-se um loop, em que o eu, o tu e os eles vão sendo diferentes, embora o movimento seja idêntico. Ficamos presos nesta lógica: alguém fala indignado, alguém reage com indignação – neurónios-espelho, já ouviram falar? – e alguém, que está alhures e não participa, é responsável pela indignação.

Tenho-me questionado muito acerca do que poderá ser um antídoto eficaz para esta circularidade. Não creio que baste abandonarmos as redes sociais, pois o efeito já se espalhou por mais ou menos tudo, da comunicação social à política, da vida em comunidade – que praticamente não existe, pelo menos numa acepção verdadeiramente aberta, não sei se já repararam – à vida familiar. É preciso quebrar o ciclo, para o que é preciso tomarmos consciência de que não estamos do lado de fora. Eu não estou a falar para ti sobre eles, estou a falar sobre como não existe diferença entre nós. Posso estar aqui neste meu enquadramento, em forma de texto, a tentar partilhar o que penso, mas não quero estar contra ti nem contra ninguém. Não estou a tentar encontrar culpados, apenas a colocar-me o mais fora de mim possível para observar o sítio onde estou, porque não só não quero participar na agressão diária a que assisto, como gostaria mesmo muito de conseguir fazer alguma coisa para nos sentirmos melhor – porque se nos sentíssemos melhor não haveria motivos para toda esta violência psicológica.

Encontrar as causas para o que se passa parece-me possível, mas é um trabalho complexo que merece ser feito de forma sistemática e científica. Não tenho conhecimentos para esse tipo de empreendimento. Mas há uma coisa que conheço bem, que é a alegria de podermos participar em rituais colectivos nos quais deixa de existir separação entre o foro individual e o foro colectivo, entre o público e o privado. Refiro-me às artes performativas, à possibilidade de estarmos juntos em torno de uma brincadeira inútil, que pode até custar dinheiro mas que tem um valor que até hoje nunca ninguém conseguiu medir. Quanto vale uma boa memória? Quando vale o prazer que temos quando escutamos aquela canção de que tanto gostamos? Como se calcula o valor das conversas que vamos tendo uns com os outros? Os melhores antídotos que conheço para estes tempos são a arte e o amor, que na sua natureza mais fundamental continuam a escapar a qualquer tentativa de os aprisionar em visualizações ou dinheiro.

UM CAFÉ E DOIS DEDOS
DE CONVERSAPAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

Há câmaras municipais que governam e resolvem problemas; outras parecem especializadas numa atividade bem diferente: explicar por que razão a responsabilidade é sempre de outros. Alcácer do Sal e Almada, ambas geridas pelo PS, oferecem dois retratos exemplares de como a desculpabilização política se sobrepõe à eficácia da gestão autárquica, especialmente no rescaldo do comboio de tempestades do início do ano.

Em Alcácer do Sal, os prejuízos das cheias exigiram a devida solidariedade institucional. No entanto, os factos e os dados oficiais desmentem qualquer narrativa de abandono central. A própria autarquia reconheceu a transferência de 2,7 milhões de euros pelo Estado em maio, que se somaram ao contrato-programa de 2,1 milhões para obras na ponte de São Romão, margens do Sado e desobstrução de linhas de água. Em agosto, com a presença e confirmação das tutelas governamentais e Secretários de Estado envolvidos, formalizou-se o financiamento de 900 mil euros para o realojamento na Barrosinha, elevando para cerca de 20 milhões de euros o total de apoios públicos injetados no concelho entre famílias e empresas. Pedir mais faz parte do papel autárquico; mas não custava que, entre duas críticas, a Câmara admitisse publicamente: “recebemos os apoios e estamos a executá-los”. Nenhuma transferência financeira substitui o dever municipal de fazer a obra que lhe compete.

Já em Almada, a realidade ultrapassou a ironia e revela falhas estruturais de gestão. Perante a tragédia dos desalojados, a presidente Inês de Medeiros garantiu que «ninguém ficará desprotegido». Prometeram-se soluções através do programa governamental Porta de Entrada e «vias verdes», mas meses passavam e dezenas de processos continuavam bloqueados sem avaliação autárquica. Casas não se constroem com

QUANDO A CULPA
É SEMPRE
DO GOVERNO
- E A INCOMPETÊNCIA
FICA EM CASA

comunicados e, em Almada, a responsabilidade parece morar sempre fora do concelho.

A este cenário somou-se a crise do abastecimento de água em pleno verão, deixando milhares de cidadãos sem água nas torneiras. Não por falta de intervenção do poder central, mas por incúria local. Os dados oficiais confirmados pela ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, expuseram uma rede municipal degradada com impressionantes 35% de perdas de água. Mais embaraçoso ainda: dos 9,3 milhões de euros anunciados nos orçamentos dos SMAS para 2024, a execução real não chegou aos 4,8 milhões. Se havia verba disponível e uma rede a colapsar, por que razão o investimento ficou na gaveta?

Enquanto a autarquia procurava culpados em Lisboa, foi o próprio Governo que entrou diretamente em campo: mobilizou a Agência Portuguesa do Ambiente, a Águas de Portugal e a EPAL, acelerando procedimentos para novos furos (garantindo mais 60 m³/hora de capacidade) e disponibilizando candidaturas a fundos nacionais e europeus com um concurso de 30 milhões de euros e comparticipações até 85%. Se o Governo disponibilizou apoio técnico, meios operacionais e financiamento massivo, onde esteve a gestão municipal ao longo de todos estes anos?

O Governo deve apoiar e tem apoiado Alcácer e Almada de forma inequívoca. Mas há um limite claro: o Estado não pode substituir-se às autarquias naquilo que é a sua obrigação diária. Reclamar e fazer conferências de imprensa é simples; governar exige competência. E essa, ao contrário das transferências de milhões que o Estado já fez chegar às contas municipais, nenhum Governo consegue transferir.

Em Alcácer do Sal e Almada, o Partido Socialista aperfeiçoou a arte de sacudir a água do capote. Deviam investir numa próxima versão de “Desculpas à lá Carte”

PUBLICIDADE

sem mais DIGITAL

A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

TUDO EM **semmais.pt**
 /jornalsemmais
 /semmaisedicaooolentejo

Informação segura e confirmada.
 24 HORAS POR DIA

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E
EXCELÊNCIA,
EM TODOS OS
MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos
bem maduros, bem harmonizado
com a madeira. Final de boca cheio,
complexo, longo e agradável.

*Red wine rich in very ripe red fruits
well combined with the wood.
Full, complex, long and
pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

